



www.enaphem.com



Uma análise dos saberes envolvidos no exame de suficiência C.A.D.E.S no sul de Mato Grosso em 1968

An analysis of the knowledge involved in the C.A.D.E.S sufficiency test in
southern Mato Grosso in 1968

Laura Silva Dias¹

Suele Lopes Pedroso²

Resumo

Neste artigo nos propomos a analisar os saberes presentes no exame de suficiência de 1968, sabendo que estes exames tinham como intuito avaliar os saberes dos docentes e seu desenvolvimento na prática. Para isso, vamos realizar um estudo qualitativo, com a utilização de documentos históricos como fontes de pesquisa. Estes documentos foram encontrados por meio de processos de busca *online* e, com isso, pretendemos responder a seguinte questão: Os saberes matemáticos necessários para a avaliação tem como finalidade avaliar as ferramentas docentes utilizadas na prática? Para discutir esta questão alçamos do seguinte objetivo: analisar os saberes presentes nas avaliações da CADES com intuito de compreender as finalidades dessa prova na aprovação profissional. Pretendemos analisar o documento a partir das enunciações sobre cultura escolar de Julia e os saberes a ensinar e para ensinar de Hofstetter e Schneuwly.

Palavras-chave: Exame de suficiência; Saberes; Professor de matemática; C.A.D.E.S.

Introdução

O processo educacional teve muitas dificuldades de se consolidar, principalmente pela dificuldade na formação de professores. Por meio disto, podemos nos orientar por meio das políticas de desenvolvimento para a formação docente. Em específico, neste texto iremos verificar, a partir de fontes apresentadas, que nos revelam a avaliação responsável pela aprovação dos professores para a carreira no ensino secundário e, assim, analisando os saberes apresentados nestas avaliações para compreender a finalidade deste projeto.

¹ Mestre em Educação Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: silva.alaura@hotmail.com.

² Mestre em Educação Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: suele_slp@hotmail.com.

Segundo Baraldi (2016) em seu texto “A formação de professores para o ensino secundário: uma campanha nos anos de 1950-1960” faz um breve panorama para o surgimento da Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário (CADES). A necessidade surgiu da escassez docente, em 1946, quando professores começaram a ser “recrutados” por meio do exame de suficiência previsto no Decreto-Lei nº 8.777, de 22 de janeiro de 1946.

Podemos perceber que, por meio da legislação vigente nas áreas onde não havia professores formados na Faculdade Nacional de Filosofia ou estabelecimento congênere reconhecido poderia ser solicitado o exame de suficiência para exercer a função de professor. Lopes (2015), esclarece que no sul do estado de Mato Grosso o Colégio Estadual Campo-grandense - CEC, houve o estabelecimento de ensino responsável pela realização do Exame de Suficiência, evidenciando a presença do CADES, desde o final da década de 1950 até o início da década de 1970, atendendo a professores principalmente, a disciplina de Matemática.

Para isso, vamos realizar um estudo qualitativo, com a utilização de documentos históricos como fontes de pesquisa. Estes documentos foram encontrados por meio de processos de busca online e, com isso, pretendemos responder a seguinte questão: Os saberes matemáticos necessários para a avaliação tem como finalidade avaliar as ferramentas docentes utilizadas na prática? Para discutir esta questão alçamos do seguinte objetivo: analisar os saberes presentes nas avaliações da CADES com intuito de compreender as finalidades dessa prova na aprovação profissional.

Assim, nos propomos a analisar os saberes presentes no exame de suficiência de 1968, sabendo que estes exames tinham como intuito avaliar os saberes dos docentes e seu desenvolvimento na prática e, também por considerarmos a necessária movimentação nacional para a renovação do ensino no país em um momento político que havia a necessidade de desenvolvimento econômico, social e educacional.

Aporte teórico metodológico, o C.A.D.E.S e os saberes

Pretendemos analisar o documento a partir das enunciações sobre cultura escolar (Julia, 2001), com finalidade, por meio da avaliação da CADES, em analisar os saberes presentes especificamente nos conteúdos presentes nesta avaliação, neste caso observando os saberes exigidos aos professores que realizavam os exames de suficiência do CADES.

Hofstetter e Schneuwly definem dois tipos de saberes referidos as profissões de ensino e de formação “os saberes a ensinar, ou seja, os saberes que são os objetos do seu trabalho; e os saberes para ensinar, em outros termos os saberes que são as ferramentas do seu trabalho” (2017, p.131-132). Entendemos que esses saberes encontram-se articulados, mas nos concentremos, nesse instante, nos saberes para ensinar, pois a exigência dessa avaliação requer a aptidão dos profissionais para o exercício da docência.

Dessa forma, ao analisar o material buscamos encontrar saberes necessários para que o professor possa atuar em sala, visto que o Art. 9º Decreto-Lei nº 8.777, de 22 de janeiro de 1946 estabelece que:

Os exames de suficiência a que se refere o artigo anterior consistirão: a) prova escrita; b) prova prática, se fôr o caso; c) prova didática, e realizar-se-ão, no Distrito Federal, perante a Faculdade Nacional de Filosofia; no Estado em que o requerente exercer o magistério, perante faculdade de filosofia oficial, ou na falta desta, em instituto congênere que mantenha como reconhecido das disciplinas de que tenham de ser prestadas provas, enquanto o candidato residir em estado onde não exista faculdade de filosofia, em institutos dêsse tipo ou perante bancas examinadoras designados, uns e outras, pelo Diretor Geral do Departamento Nacional de Educação, que baixará sôbre a matéria as instruções necessárias

Logo, era necessário realizar o exame de suficiência para lecionar durante este período. Lopes (2015) esclarece que no sul do Estado de Mato Grosso Colégio Estadual Campograndense - CEC, foi o estabelecimento de ensino responsável pela realização do Exame de Suficiência, a partir dos documentos encontrados na Superintendência Pública de Cuiabá, em que encontramos o mesmo material utilizado na dissertação de Lopes (2015), um exame de suficiência realizado no município de Dourados em 1968.

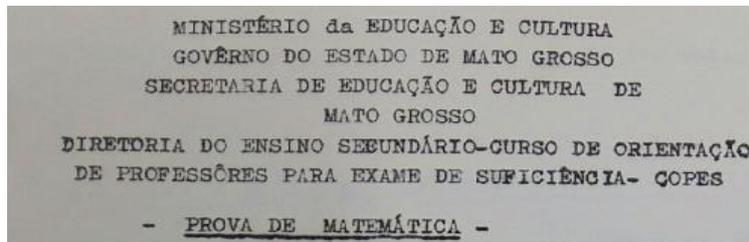


Figura 1- Prova de matemática

Fonte: Superintendência de Arquivo Público de Cuiabá

A partir da análise do material podemos inferir que o exame de suficiência realizado em Dourados em 1968 que continha as duas partes previstas no Art.9º Decreto-Lei nº 8.777/46 composta pela prova escrita e a prova prática. Neste sentido, o quadro abaixo mostra uma transcrição³ parcial das questões presentes na avaliação para os professores responderem na prova escrita.

Quadro 1- Prova de Matemática – Curso de Orientação de Professores para o exame de suficiência

1. Calcule o número de divisores pares 172
2. Ache a média ponderada de 3, com peso $\sqrt{27}$, e de 27 com peso $\sqrt{3}$
3. Dê os valores de a e b para que o sistema $\begin{cases} 2x+7y=4a-b \\ 3xa-2by=5a-2b+6 \end{cases}$ admita a única solução: $x = a = 0$

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir do documento da Superintendência de Arquivo público de Cuiabá

Podemos perceber que, as questões relacionadas acima são claras em relação ao enunciado. De acordo com as instruções, podemos inferir que a prova tinha como finalidade avaliar o modo preciso da resolução das questões, pois as instruções dadas de início dispõem-se de alertas para a resolução em que pede-se que o candidato seja objetivo nas respostas, procurando sempre a melhor maneira para fazê-lo. Apresentamos na figura 2, a prova didática e nota-se as competências necessárias para realização prática de uma aula. Logo, observamos que o critério

³ Optamos em transcrever o documento, para compreensão do leitor, visto que, continha a resolução do candidato e o contém cerca de 5 páginas

de avaliação não se limitava as metodologias para ensinar, assim era analisado o planejamento, a execução da aula, as técnicas de ensino, atividade do aluno mestre e a reação da classe.

GOV. DO MATO GROSSO
Secretaria de Educação e Cultura
em convênio com a C.A.D.E.S.

FICHA DE APECIAÇÃO DE UMA AULA

Curso de Matemática Data 04-02-1968 Local Dourados
Nome do Aluno-Mestre Zeacildo Gomes

	Nota
- Planejamento	
1-Propriedade e clareza dos objetos	0,5
2)Adequação do programa e ao tempo	0,5
3-Adequação ao nível da classe	0,5
4-Seleção apropriada da matéria	0
- Execução	
A-Conteúdo da aula	
5-Exatidão da matéria	0,5
6-Quantidade e qualidade da mesma	0
7-Correção e adequação da linguagem	0
B-Técnicas de ensino	
8-Motivação inicial e de desenvolvimento	0,5
9-Use adequado do material didático	0
10-Use adequado e variação das técnicas de ensino	0
11-Fixação da aprendizagem	0,5
12-Preocupação de relacionar a aula com as outras disciplinas e com atividades dos profissionais	0,5
13-Preocupação de dialogar, notar e estimular o aluno	0
14-Preocupação de educar	0,5
C-Atividades do aluno mestre	
15-Apresentação pessoal (espontaneidade, movimentação, entusiasmo, vestuário e auto controle)	0,5
16-Ordem e ritmo	0,5
17-Expressão pessoal	0,5
18-Participação	
D-Reação da classe	
18-Participação da classe	0,5
19-Direção da classe	0,5
20-Aproveitamento verificado ou provável	0,5
Total	sete

Figura 2- Ficha de uma apreciação de uma aula
Fonte: Superintendência de Arquivo público de Cuiabá

Dessa forma, cada tópico da ficha de avaliação continha um subtópico para avaliar os saberes profissionais do professor que estava sendo avaliado. Ainda na figura 2 no item B - técnicas de ensino; podemos observar a valorização dos materiais didáticos e a variação das técnicas de ensino. Para tanto, nós poderemos visualizar uma limitação sobre a nossa análise dos saberes profissionais do professor, visto que a ficha permitiria analisar os saberes em ação do professor. Mas, ao relacionar o contexto histórico nacional podemos vislumbrar a existência de uma movimentação nacional dos processos de renovação do ensino. Entretanto, no período que foi aplicado esta prova em Mato Grosso ainda está sob influência das vertentes da Escola Nova.

Portanto, percebemos que a avaliação tinha como proposta que os professores estivessem aptos em relação à saberes matemáticos. Também, podemos observar que existia no item 13, na figura 2, “a preocupação em dialogar, notar o estímulo do aluno”, então a necessidade de dialogar e propor aos alunos atividades que relacionassem com suas futuras profissões.

Conclusão

A relação de ações de desenvolvimento da educação se baseiam nos períodos históricos e preocupam-se com a formação profissional dos docentes. A preocupação na qualidade do ensino tem como finalidade aperfeiçoar e melhorar a qualidade da formação de professores.

Com isso, neste artigo observamos que em houve um programa que abordou um panorama para o surgimento da Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário (CADES), que tinha como finalidade avaliar os professores por meio de um Exame de Suficiência do CADES, esta tinha o intuito de verificar as competências e aumentar o número de professores naquele período em que necessitava-se de profissionais da educação para atuar em locais onde não possuíam faculdades de Filosofia que formavam estes profissionais.

Portanto, analisamos parte da avaliação e com vestígios dos saberes apresentados neste documento, pudemos inferir que o critério de avaliação não se limitava as metodologias para ensinar era analisado planejamento, a execução da aula, as técnicas de ensino, atividade do aluno mestre e a reação da classe e os saberes da mesma demonstra-se elementos de conteúdos do período escolanovista.

Referências

- Baraldi, I. M. (2016) A CADES e a formação de professores para o Ensino Secundário: uma campanha nos anos de 1950-1960. *Anais Do ENAPHEM - Encontro Nacional De Pesquisa Em História Da Educação Matemática - ISSN 2596-3228*, (3). Recuperado de <https://periodicos.ufms.br/index.php/ENAPHEM/article/view/6133>.
- Decreto-Lei Nº 8.777*, de 22 de Janeiro de 1946. (1946). Dispõe sobre o registro definitivo de professores de ensino secundário no Ministério da Educação e Saúde.
- Hofstetter, R. & Schneuwly B. (2017) Saberes: um tema central para as profissões do ensino e da formação. In: HOFSTTTER, R; VALENTE, W. R. (Org.). *Saberes em (trans)formação: tema central da formação de professores*. São Paulo: Editora Livraria da Física.
- LOPES, M.H.S. (2015) “*Como ensinar Matemática no curso ginasial*”: a Cades no sul de Mato Grosso e suas propostas para a formação de professores. 2015. 256 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática), UFMS, Campo Grande.
- JULIA, D. (2012). A Cultura Escolar como Objeto Histórico; *Revista Brasileira De História Da Educação*, 1(1 [1]), 9-43. Recuperado de <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38749>.